

# Dívida transforma Rio em caos

Rio — O Governador Leonel Brizola deixará como herança um Estado em precária situação financeira, igual ao que recebeu de seu antecessor, Chagas Freitas. O orçamento estadual para 1987 prevê um déficit de Cz\$ 22 milhões, que serão cobertos com inevitáveis empréstimos, uma gigantesca conta referente à contratação de 300 Cieps construídos no período eleitoral de 86, e que terão de ser pagos agora, além de muitas e complicadas dívidas externas e com a União, para serem "roladas", pois não há como pagar.

O saneamento financeiro realizado pelo Governo Brizola consistiu principalmente na redução da folha de pagamento durante sua gestão. Mas até nisso Brizola está repetindo Chagas Freitas, pois decidiu conceder aumentos salariais aos funcionários públicos, após a derrota eleitoral de 15 de novembro. O governador enviou várias propostas de aumentos para os servidores à Assembleia Legislativa, que está funcionando em caráter de emergência no recesso. Se os aumentos forem aprovados pelo Legislativo, o orçamento explode e o governo Moreira Franco terá sérios problemas administrativos.

O orçamento do Rio de Janeiro para 1987 será de Cz\$ 78,7 bilhões, envolvendo a administração e as empresas estatais. No Rio não há mais um orçamento das estatais separado do Estado. Cerca de 55 por cento desse orçamento (Cz\$ 40 bilhões) serão gastos com pessoal e as despesas administrativas. Aparentemente, o Estado terá muitos recursos para investir. Mas é só aparentemente, pois parte dos Cz\$ 38 bilhões restantes correspondem às dívidas externas e internas. Segundo o atual secretário da Fazenda, Shirley de Oliveira Pinto, o Governo disporá, este ano, para investir em novas obras, de cerca de Cz\$ 24 bilhões, dos quais Cz\$ 7,9 bilhões correspondem aos 300 Cieps que a administração Leonel Brizola começou no ano passado. Ou-

tros Cz\$ 6 bilhões serão aplicados nos 120 Cieps que serão construídos este ano, colocando a educação ainda como prioridade nas aplicações do Estado.

A receita esperada no orçamento não é suficiente para cobrir as despesas. De acordo com o orçamento, o Estado do Rio arrecadará em impostos, este ano, Cz\$ 31,2 bilhões. Receberá também como transferência da União Cz\$ 7,26 bilhões. No item transferência já está incluída a parcela correspondente ao Fundo de Participação dos Estados (FPE), no valor de Cz\$ 2,6 bilhões, receitas de Imposto de Renda, imposto sobre mineração, impostos sobre energia elétrica, salário educação e "royalties" do petróleo (Cz\$ 2,5 bilhões). Com relação aos "royalties", o Governo poderá receber Cz\$ 1 bilhão além do esperado, devido a atrasos no recolhimento.

O Estado poderá ter ainda uma receita extra de cerca de Cz\$ 1 bilhão resultante de aluguel e de venda de bens imóveis, denominada no balanço de "receita patrimonial". Juntando tudo que o Estado espera arrecadar chega-se a Cz\$ 40 bilhões, o que é suficiente apenas para pagar as despesas gerais com funcionários e demais encargos. Mas ainda há a receita das estatais: Cz\$ 17 bilhões.

Dos 13 bilhões restantes, cerca de Cz\$ 8 bilhões serão aplicados pelas empresas estatais na ampliação da rede e por órgãos de saúde, transporte, energia, turismo, habitação, urbanismo e laser.

A dívida externa e interna consumirá Cz\$ 5,5 bilhões, mas esse dinheiro aparece apenas numericamente. Na realidade, o Estado vai "rolar" as dívidas com bancos nacionais e estrangeiros e com a União. O resgate de títulos do Governo também é automático. O Governo lança outros à proporção que vai resgatando as letras já emitidas.

A dívida externa, na gestão do Governo Brizola diminuiu 18 por cento. Na realidade, Brizola não apanhou empréstimo para construir nada. Era um

período em que o Brasil estava sem crédito no exterior. Já a dívida interna do Rio, que é de Cz\$ 13,1 bilhões, cresceu em termos reais 19 por cento na gestão de Brizola. No ano passado, o Estado gastou cerca de Cz\$ 3 bilhões na rolagem e amortização das dívidas externa e interna.

O déficit do Rio, em 1986, foi de apenas Cz\$ 4 bilhões, porque o Governo não pagou e não "rolou" uma boa parte da dívida com a União. Essa dívida, inclusive, é a causa da crise do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), que é o avalista. A maior parte da dívida externa e interna do Rio é consequência da construção do metrô.

As dívidas do metrô, durante a gestão do Governo Chagas Freitas, pertenciam ao Tesouro. Mas Chagas, meses antes de deixar o Governo, assinou um decreto transferindo-as para o Estado. O Governo Brizola pagou essas dívidas durante alguns anos, através do Banerj, que não queria ficar inadimplente, o Banco chegou a pagar pelo Estado cerca de US\$ 150 milhões.

O Banerj foi também atingido duramente pela reforma monetária realizada pelo Governo Federal, no ano passado, mas não se ajustou. O governador Brizola recusou-se a fechar agências e a demitir cerca de três mil funcionários. O banco também teve de honrar algumas dívidas externas de empresas do Estado. O resultado: o balanço do Banerj, que deverá ser divulgado ainda este mês, deverá apresentar um prejuízo superior a Cz\$ 150 milhões.

Para melhorar sua situação financeira, o Banerj vendeu um terreno em São Paulo, este mês, e obteve uma receita extra de US\$ 35 milhões. Com essa receita, ele cobrirá parte do déficit. O banco está também vendendo vários imóveis em todo o País. O Governo Moreira Franco, provavelmente, receberá o banco com déficit mas sem uma grande crise financeira. Só precisará fazer o programa de ajustamento.